

PROFESSORES QUE FAZEM DIFERENÇA - GABRIEL ALMEIDA

RODRIGO KICKOFEL STEINHORST¹; PATRÍCIA AFONSO NEVES²; EDGAR SIQUEIRA DE NASCIMENTO³; DENISE BUSSOLETTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.kickofel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – patricia.neves171@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edgar.nascimento@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma atividade de extensão vinculada ao Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares (PET FRONTEIRAS), e denominada “Professores que fazem a diferença”. Esta ação possui como objetivo dar visibilidade às práticas e aos saberes de professores que, por sua dedicação, criatividade e comprometimento, transformam e são reconhecidos pela comunidade local. Consideramos que a educação é um espaço de construção de cidadania, onde o encontro entre a diversidade de trajetórias e histórias pessoais em muito significa e enriquece o ato de ensinar. Trabalhar no sentido de dar visibilidade às trajetórias e práticas destes professores, é reconhecer o seu importante papel como agentes de transformação social numa sociedade e num sistema educacional marcado por desigualdades.

Através deste projeto iniciamos, assim, uma coleção de publicações que celebra a contribuição única de educadores cuja presença ressignifica a experiência pedagógica. A primeira publicação desta série é dedicada a Gabriel Nogueira, um exemplo inspirador de superação e inovação no campo da educação. Gabriel foi o primeiro aluno com síndrome de Down a ingressar na Universidade Federal de Pelotas, onde cursou e se formou em Licenciatura em Teatro. Atualmente, ele atua como professor de Teatro para crianças em uma escola de educação infantil I local através de uma prática educativa marcada pela articulação entre a inclusão, a arte e o afeto. A iniciativa em dedicar o primeiro número da Coleção ao professor Gabriel é uma forma, também, de homenagear o trabalho realizado por ele, junto ao PET, durante toda a sua jornada na UFPEL e ao longo dos últimos anos.

2. METODOLOGIA

A metodologia da ação envolveu os seguintes procedimentos:

- 1- Levantamento dos documentos referentes a trajetória biográfica e a experiência profissional do Professor e artista Gabriel Almeida Nogueira: Esses dados foram obtidos através de documentos pessoais, disponibilizados pelo próprio participante, incluindo relatos escritos e registros que detalham sua trajetória acadêmica e profissional
- 2- Organização e sistematização dos dados;
- 3- Discussão de um conceito para o produto gráfico;
- 4- Elaboração de um roteiro e do conteúdo;
- 5- Redação e editoração do material;

6- Edição e revisão.

O público-alvo deste trabalho são estudantes, profissionais da Educação e comunidades acadêmicas interessadas no respeito à diversidade e à diferença social e cultural, à inclusão, à equidade no contexto educacional e na criação de espaços de inclusão e respeito no ambiente acadêmico que não se restringem às salas de aula e que se difundem para a sociedade como um todo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O produto deste trabalho será a confecção de um livro que será amplamente divulgado e debatido através das ações do PET. Pretende-se através deste trabalho não somente divulgar as práticas de professores que, em suas trajetórias profissionais e pessoais, enfrentam as barreiras impostas pelas desigualdades sociais e culturais, mas principalmente promover uma educação inclusiva, democrática e comprometida com o respeito aos direitos humanos.

Ao difundir histórias de educadores como a do Professor Gabriel Almeida Nogueira, este trabalho contribui para desmistificar e combater preconceitos servindo de referência para estimular práticas sociais e educacionais inclusivas e por uma educação sensível à pluralidade, à diversidade e à equidade.

A inclusão de professores com habilidades diferentes, como o caso de Gabriel lança a necessidade de se repensar as barreiras históricas que ainda permeiam o sistema educacional brasileiro.

Para FREIRE (1987), a educação precisa ser dialógica e libertadora, permitindo que todos os sujeitos, independentemente de suas origens ou capacidades, participem ativamente do processo de construção do conhecimento.

Gabriel, como professor desafia as noções tradicionais de competência e eficácia pedagógica, ao mesmo tempo em que ilustra como um educador pode transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e respeito às diferenças. Afinal uma escola democrática deve ser capaz de lidar com a diversidade de alunos, oferecendo uma educação que respeite as múltiplas trajetórias e culturas.

Além disso, a atuação de Gabriel como voluntário no PET Fronteiras reforça, também, o papel desses programas no fortalecimento de uma educação que ultrapasse os limites do ensino formal e dialogue com as realidades culturais e sociais de seus participantes. De acordo com GUIMARÃES (2004), os programas e as ações de extensão universitária são essenciais para a integração entre a academia e as comunidades, promovendo um intercâmbio de saberes e práticas que enriquece tanto os estudantes quanto os educadores.

Contribuir para dar visibilidade ao trabalho de um professor com síndrome de Down, como Gabriel, permite questionar o status quo, revelando as limitações das práticas pedagógicas convencionais. No contexto educacional brasileiro, a inclusão de professores atípicos ainda é rara, resultado de preconceitos enraizados e da subestimação de suas capacidades. A falta de preparo institucional e a pouca compreensão sobre as especificidades das deficiências resultam na exclusão de muitos profissionais que poderiam contribuir significativamente para o ambiente escolar* (DINIZ, 2007).

Esse preconceito estrutural revela a necessidade de um maior investimento na formação de professores para lidar com a diversidade, não

apenas entre os alunos, mas também entre os educadores. VEIGA-NETO (2000) sugere que a formação docente deve ir além da aquisição de conhecimentos técnicos, incorporando uma perspectiva crítica e reflexiva, que permita aos professores desenvolverem estratégias pedagógicas inclusivas e adaptáveis às diferentes realidades de seus estudantes e colegas de profissão.

Ao promover o respeito às diferenças e criar um ambiente escolar acolhedor, Gabriel também incentiva o desenvolvimento de competências socioemocionais nos seus alunos. Sabe-se que a educação socioemocional é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os a lidar com suas próprias emoções e a se relacionar de maneira empática com o outro (GOLEMAN, 1995) argumenta que. A convivência com a diversidade, nesse sentido, não apenas enriquece o aprendizado acadêmico, mas também fortalece habilidades como a empatia, o respeito e a cooperação.

A educação inclusiva, portanto, deve ser compreendida como um direito fundamental, que se relaciona diretamente com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A inclusão escolar é um processo que requer a reestruturação das políticas públicas, das práticas pedagógicas e da própria concepção de escola, para que todos os indivíduos tenham a oportunidade de aprender em um ambiente que respeite e valorize suas diferenças (MANTOAN, 2003). Gabriel, nesse contexto, representa uma prática viva de inclusão, provando que a deficiência não deve ser vista como um impedimento, mas como uma parte integrante e valiosa da diversidade humana.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados já obtidos deste projeto destacam importantes implicações no campo da educação inclusiva nos ambientes escolares. Ao tratar e publicizar a trajetória de Gabriel observa-se que sua atuação vai além de sua superação pessoal. Ele se posiciona como um agente transformador, que desafia estereótipos e promove a inclusão de maneira prática e inspiradora. A presença de Gabriel como professor em uma escola de educação infantil não apenas demonstra a viabilidade de inclusão de educadores com deficiência, mas também traz à tona as discussões sobre como a diversidade, em todas as suas formas, pode enriquecer o ambiente de aprendizagem. No contexto mais amplo, os resultados deste projeto destacam a relevância de se reconhecer e valorizar a diversidade dentro das práticas pedagógicas.

A história de Gabriel evidencia que quando professores com experiências diversas têm a oportunidade de ensinar, o ambiente escolar se torna mais representativo e acolhedor. No decorrer deste trabalho aprendemos com Gabriel a importância de se valorizar as vozes que se formam pela diferença, especialmente quando se trata de educadores dos quais as experiências de vida são frequentemente marginalizadas. A compreensão de que a resistência causada pela barreira social que persiste em relação à aceitação da diferença, em muitos casos, é alimentada pela falta de conhecimento e pela perpetuação de preconceitos, o que evidencia a necessidade de conscientização e formação contínua tanto de alunos quanto de profissionais da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- DINIZ, Debora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GUIMARÃES, Carlos Magno. **Extensão universitária: história e política na universidade brasileira**. Uberlândia: EDUFU, 2004.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- SAVIANI, Dermerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Educação e exclusão: os impasses da inclusão escolar no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2000.